

BENEFÍCIOS DO JUDÔ NA EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA REGULAMENTAÇÃO

Pablo Rennan Miranda de Araújo¹

José Mapurunga Neto²

RESUMO

Nos tempos modernos presenciamos cada vez mais o judô como destaque nas principais competições, e com isso, a maior procura sobre a modalidade. A partir dessa observação, buscamos apontar as relações existentes entre a Educação Física e o Judô e o impacto sobre os profissionais envolvidos na modalidade. Temos o interesse em saber sobre o entendimento dos docentes à modalidade, se houve vivência do professor durante sua vida e/ou graduação, se este conteúdo é importante para os professores, nas aulas de educação física e se é importante a vivência do conteúdo para o ensino da modalidade no ambiente escolar. Com este objetivo, fizemos uma pesquisa de caráter descritiva, para promover estudo, análise, registro e interpretação dos dados, a partir dos questionários respondidos pelos professores de educação física, de escolas públicas e privadas, do município de Natal. A partir dos resultados, concluímos que 40% dos profissionais veem o judô como uma arte marcial que auxilia de forma direta na disciplina e respeito. Já em relação à vivência durante a graduação, 78% dos entrevistados tiveram na graduação e 55% antes desta. Já 89% dos docentes acham a vivência na modalidade importante para o ensino nas aulas de educação física. Portanto, o judô é de grande importância no aspecto motor e social no conteúdo das lutas, e principalmente para os alunos, desta forma vemos que, a maioria destes profissionais precisa buscar um entendimento maior sobre o judô, devido a grande incidência de dúvida no momento de ensino do conteúdo, entretanto não pode-se utilizar dessas problemáticas para não incluir o tema no conteúdo a ser ministrado em sala de aula.

Palavras-chave: Judô. Vivência. Educação Física.

¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: pablo_judoramos@hotmail.com

² Orientador Professor do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN).

BENEFITS OF JUDO IN PHYSICAL EDUCATION AND REGULATION

ABSTRACT

In modern times increasingly witnessed judo as featured in major competitions, and with it, increased demand on the mode. From this observation, we seek to point out the relationship between the Physical Education and Judo and the impact on the professionals involved in the sport. We are interested in knowing about the understanding of teachers to the sport if there was living the teacher during his lifetime and / or graduation, if this content is important for teachers in physical education classes and it is important the experience of content for mode of teaching in the school environment. To this end, we made a descriptive character research, to promote study, analysis, recording and interpretation of data from questionnaires answered by physical education teachers in public and private schools, the city of Natal. From the results, we conclude that 40% of professionals see judo as a martial art that helps directly in the discipline and respect. In relation to the experience during the graduation, 78% of respondents had at graduation and 55% before this. Already 89% of teachers think the experience in important modality for teaching in physical education classes. Therefore, judo is of great importance in motor and social aspect of the content of the struggles, especially for students in this way we see that most of these professionals must seek a greater understanding of judo, due to high incidence of doubt at the moment teaching content, however you cannot use these problematic not to include the subject content to be taught in the classroom.

Keywords: Judo. Experience. Education Physics.

1 INTRODUÇÃO

Pelo fato do crescimento dos esportes de luta perante a sociedade e sua vinculação na mídia cada vez mais crescente, o judô, muitas vezes, é associado como uma arte marcial onde o produto final é sempre o alto rendimento, comparando muitas vezes com o MMA, acarretando pensamentos ou comentários preconceituosos a estas práticas que ao contrário sempre pregam a disciplina, respeito e a preservação da integridade física do adversário, claro, dependendo do

tipo de contato que cada modalidade promove. Mas as artes macias, tal como judô, são praticas cada vez mais procuradas e valorizadas em todo mundo, garantindo desta forma sua idoneidade como fomentador da disciplina e prática saudável.

O judô é uma atividade física bastante rica em ações motoras e práticas educacionais, pensando nessa perspectiva, significamos a utilização desta arte marcial como importante conteúdo a ser abordado no contexto escolar, visando à vivência dos alunos nessa prática, mas de tal forma que venha a contribuir em todos os seus aspectos de desenvolvimento, seja, cognitivo, afetivo e psicomotor, além de promover e desmistificar a intencionalidade dos esportes de luta como práticas esportivas saudáveis e seguras para o desenvolvimento do indivíduo.

Diante dessa perspectiva, a modalidade mostra sua importância como conteúdo da Educação Física Escolar, visando a envolver os alunos, de tal forma que, venha a contribuir em todos os seus aspectos de desenvolvimento, com fortes componentes educacionais baseados na disciplina e conversando sobre a violência, ajudando os mesmos a se posicionarem de forma reflexiva, visando à formação de cidadãos críticos e dotados de atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade.

Mesmo com todos os benefícios motores e morais implícitos, os esportes de lutas, especificamente o judô, é pouco explorado pelos professores de educação física, muitas vezes, os mesmo não se sentem seguros devido à falta de vivencia no esporte, a formação acadêmica não foi relevante a ponte de vivenciarem tais experiências ou mesmo, por não acharem necessários explorarem este conteúdo em suas aulas.

Porém existem profissionais com estas vivências, com graduação no esporte que oferece aulas da modalidade sem ter a graduação para licenciar em educação física. Assim, podendo causar consequências negativas no processo educacional motora e moral, como nos casos onde ocorre o processo da especialização precoce. Em não havendo uma formação adequada, pessoas que gostam de ensinar a modalidade podem usar metodologias tecnicistas, visando apenas alto rendimento, negligenciando momentos de integração social e a ludicidade.

Ramos e Neves (2008, p. 1) indicam que “a Iniciação esportiva é o período em que a criança começa a aprender de forma específica e planejada a prática esportiva.” Essa iniciação, de acordo com Capitanio (2003) citado por Ramos e Neves (2008), possui duas faces: a primeira é sua utilização como etapa inicial na

formação de atletas; a segunda é a iniciação esportiva como etapa elementar na aprendizagem dos esportes com finalidade educativa, recreativa ou de uso cotidiano. No primeiro caso o objetivo é o desempenho através das habilidades específicas esportivas, já no segundo, a amplitude de possibilidades de estímulos objetiva o “desenvolvimento motor, aprendizagem motora, desenvolvimento cognitivo e afetivo-social”.

Em virtude aos fatos mencionados, chegamos a uma necessidade de regulamentar a profissão de educação física e trazer segurança aos já graduados, para que assim o esporte seja ensinado de forma correta no âmbito educacional, trazendo a organização didática da aula ou do treino, obedecendo às estruturas convencionais de uma aula de educação física considerada ideal para o modelo educacional.

A partir dos conceitos acima, visamos um estudo ao qual pretendemos mostrar os benefícios do judô sobre o auxílio no desenvolvimento integral da criança, a disciplina por exigência/cobrança da modalidade de seguir a sua filosofia e o respeito/educação com os adversários, o condicionamento físico para demais atividades e saúde própria, além da segurança e confiança do professor para trazer este conteúdo em sala de aula, tendo como objetivo apontar as relações existentes entre a Educação Física e o Judô e o impacto sobre os profissionais envolvidos na modalidade.

Pois, com a prática, as crianças aprendem a discernir os seus defeitos e as suas qualidades, aprendem a conhecer a si próprio, e acima de tudo, incorporam a disciplina, passam a estimar os companheiros, a progredir com eles, encontrar um escape para sua energia e a sua agressividade e trabalham o condicionamento físico para demais atividades e saúde própria.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 JUDÔ E SEU AMPARO PEDAGÓGICO

É indiscutível que o judô não seja um conteúdo importante a ser ministrado nas aulas de educação física, apesar da pequena presença em sala de aula. Pelo conteúdo se tratar de uma grande importância filosófica e motora, faremos uma abordagem sobre sua história e seus benefícios na construção das habilidades

motoras.

Para Shiozawa (1999):

O Judô é uma arte marcial com raízes nipônicas, criada em 1882 pelo professor Jigoro Kano. Homem de baixa estatura, franzino e pouco avantajado fisicamente, começou a praticar o ju-jitsu aos 18 anos pelo propósito de não ser dominado por sua fraqueza física. Desenvolveu um estilo de luta a partir do Ju-Jitsu, eliminando os golpes mais lesivos como socos e pontapés.

“Graduado em filosofia pela Universidade Imperial de Tóquio, observou que suas técnicas poderiam ter valor educativo na preparação dos jovens, oferecendo a eles a oportunidade de aprimoramento do seu autodomínio para superar a própria limitação” (VIRGÍLIO, 2000). Jigoro Kano tentava dar maior expressão à lenda de origem do estilo Yoshin-Ryu (Escola do Coração de Salgueiro), esta se baseava no princípio de “ceder para vencer”, utilizando a não resistência para controlar, desequilibrar e vencer o adversário com o mínimo de esforço.

A palavra judô é de origem japonesa que significa “caminho suave”. Esse estilo de luta foi desenvolvido pelo mestre Jigoro Kano em fevereiro de 1882, Com apenas 22 anos de idade, ele fundou sua primeira escola de judô no templo de Eishoji Inarithono, situada no bairro de Shimoya em Tóquio. Essa escola foi inaugurada e recebeu a denominação Kodokan, que significa Instituto do Caminho da Fraternidade. O “Ko” significa fraternidade e irmandade; “Do” significa caminho; e “Kan”, instituto (KANO, 2009).

A partir de seu contexto histórico e motor, foi questionado um pensamento em incluir o conteúdo judô nas escolas brasileiras, onde a melhor forma seria adotar uma perspectiva que não priorize apenas o “saber fazer”, mas sim, uma concepção na qual teoria e prática é encaminhada em harmonia.

Devido às características do esporte, de integração física e social, o judô foi eleito no ano de 2013, pelo comitê olímpico internacional (COI), o esporte mais completo, por promover valores de amizade, participação, respeito mútuo e esforço para melhorar. Já a Organização das Nações Unidas (ONU), destaca o judô como um esporte que possibilita o relacionamento saudável com outras pessoas, utilizando o jogo e a luta com um integrador dinâmico. Além disso, foi exposto que a UNESCO considera o Judô, como “o melhor esporte de formação inicial para crianças e jovens de quatro a vinte e um anos, onde promovem uma educação física

integral”.

O Mestre Jigoro Kano com seus princípios da formação educacional dos alunos demonstrou que com um trato pedagógico bem assimilado, pode dar até mesmo a uma luta, o caráter educativo, com finalidades e objetivos pertinentes ao processo de formação (QUEIROZ et al.,)

Portanto, o judô é um importante recurso pedagógico para a educação física, por apresentar em sua constituição além dos quesitos técnicos e desportivos, conceitos morais, éticos, filosóficos, de solidariedade, superação, disciplina e respeito, tudo isso através de suas particularidades especiais.

2.2 O JUDÔ E AS REALIDADES PEDAGÓGICAS

O judô vem passando por alguns problemas no que diz respeito ao ensino-vivência-aprendizagem do conteúdo, por diversos fatores, e um deles pode ser a forma precária que os professores de Educação Física utilizam esse conteúdo.

A aplicação do conteúdo recai pela ligação errônea com as questões da violência e o despreparo dos professores dessa área, além da falta de conhecimento e segurança da arte marcial, onde os professores dão preferência aos outros conteúdos tradicionais (basquete, vôlei, futebol).

Para Silva (2010), o Judô perpassa por diversas dificuldades e uma delas é a falta de interesse dos professores de Educação Física pelo o ensino das lutas na escola.

Silva (2010), por sua vez, aponta outro fator que dificulta o ensino do Judô na escola: o receio de incitar a violência nos alunos. Contudo, Queiroz, Gomes e Santos (2003) afirmam que:

Estas aulas são uma excelente oportunidade para que o professor estimule as crianças a refletirem sobre o relacionamento e a preocupação com o próximo, bem como a valorização dos aspectos afetivos e as experiências individuais que serão levados com os alunos por toda sua vida.

Barros (2000, p. 108) coloca que é “[...] responsabilidade das escolas e faculdades preparar profissionais competentes que tenham uma sólida formação superior, com perfis que atendam as exigências do mercado de trabalho [...]”. No entanto, essa formação oferecida pelas Instituições de Ensino Superior, talvez, não

atenda de forma suficiente as necessidades do mercado de trabalho e da sociedade, pois estes não se sentem capacitados para ministrarem este conteúdo em sala de aula somente com o aprendizado advindo da graduação.

Para Santos (2012):

Há uma primeira e forte razão para tal [...] Embora os cursos de licenciatura em educação física costumeiramente incluam algumas modalidades de luta em seus currículos, falta-lhes, na maior parte dos casos, uma proposição teórico-metodológica mais articulada e coerente com os propósitos educativo-escolares.

Assim, a Educação Física no seu processo de regulamentação criou esta distinção no seu corpo social – os de dentro e os de fora – e a solução mais viável para a resolução de parte dos problemas seria a busca de conhecimento pedagógico pelos professores-técnicos e vivência para os educadores que não sentem segurança no conteúdo.

Segundo Santos (2012):

Em contrapartida, os especialistas em lutas, profissionais que ganham seu pão diariamente ensinando lutas a crianças, jovens e adultos, orientando treinos e competições, no âmbito de organizações próprias (academia, federações esportivas etc), são relativamente impermeáveis ao debate pedagógico sob o viés da educação física, que se dá em especial no campo acadêmico. Mas isso não invalida suas práticas e seus conhecimentos. É preciso criar canais de comunicação entre esses universos que parecem talvez ilusoriamente, tão distantes.

Nesse sentido, a Educação Física vem organizando um conjunto de conhecimentos para o exercício da profissão, e de acordo com (BOURDIEU, 1983 apud SOUZA NETO, 2004) “apenas a prática efetiva de determinadas atividades, habilidades ou performances, não foram suficientes para a constituição do ‘campo’ apesar de serem necessárias e importantes”.

Santos (2012) comenta que:

No Brasil, a inexistência de pesquisas e estudos aprofundados na área de esportes de combate levou a escola a abandonar seu ensino, legando-o a “professores” não habilitados pedagogicamente e pouco qualificados no processo educativo. As lutas sempre ficaram à margem da educação física, até o momento em que os parâmetros curriculares nacionais (PCN's) resgataram sua importância no contexto pedagógico e os professores de educação física começaram a perceber a riqueza de seus conteúdos para complementar a educação dos seus alunos. Porém faltava uma referência de consulta sobre como trabalhar adequadamente esse conteúdo no universo escolar.

Entretanto, Nascimento e Almeida (2007, p. 100), em uma de suas pesquisas, advertem que: “[...] não há necessidade de termos uma especialização em uma modalidade de lutas, desde que nosso objetivo não esteja pautado na formação de atletas/lutadores, mas na produção de conhecimento nas aulas de Educação Física”.

Em suma, vemos que a modalidade convive com duas realidades distintas no que se diz educar/treinar alunos, na mesma faixa etária. A partir disso, temos a necessidade em saber as principais preocupações e a falta de domínio nos professores de educação física, neste conteúdo.

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Essa pesquisa caracteriza-se como descritiva, promovendo estudo, análise, registro e interpretação dos fatos, uma vez que tem a finalidade de identificar as necessidades pedagógicas dos professores de educação física em suas aulas, na modalidade judô. De forma a proporcionar subsídios para responder aos objetivos desse estudo, teremos a análise qualitativa dos dados coletados advindos de perguntas de um questionário, feitos para os professores de Educação Física do município de Natal.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população alvo deste estudo foi de nove professores de Educação Física do município de Natal, de escolas públicas e privadas.

3.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados acontecerá por meio da aplicação de um questionário para os professores de educação física, que exercem a profissão em escolas públicas e privadas no município de Natal, onde o questionário será um instrumento de coleta de informação, composto por um número de nove questões abertas e fechadas, para obter uma avaliação das dificuldades e necessidades dos profissionais com o conteúdo do judô.

3.4 ANÁLISES DE DADOS

Aconteceu através das respostas dadas aos questionários. Foi aplicado um questionário, onde se avaliou as necessidades e dificuldades que os professores têm ao ministrar as aulas do conteúdo judô. Os dados foram analisados de forma qualitativa.

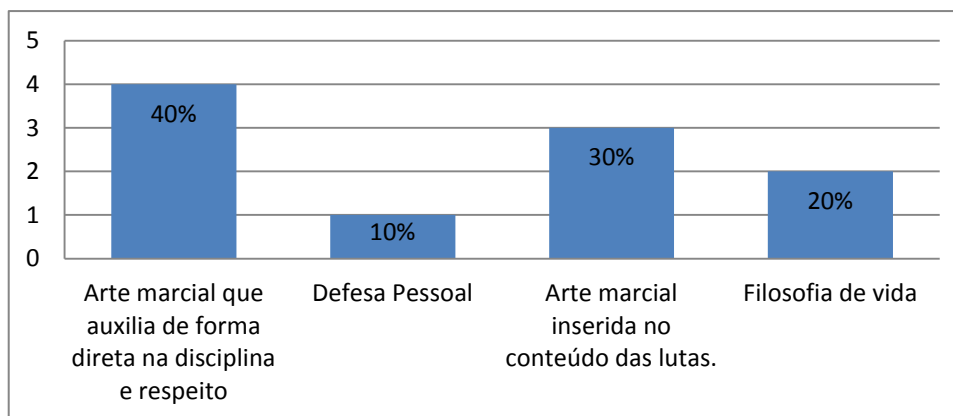
As perguntas do questionário foram: 1) O que é judô para você?; 2) Você teve alguma experiência com o Judô durante sua vida?; Qual graduação?; 3) Você teve vivência da modalidade judô durante sua graduação ?; 4) Se sim, achou estas aulas suficientes para ministrar o Judô na educação física? Por quê? 5) Você acha importante o Judô nas aulas de educação física?; Se a resposta for sim, por quê? 6) O que é necessário para que uma pessoa possa ensinar Judô em uma escola?; 7) Quais as dificuldades que você encontra para ministrar aulas de Judô na escola que você atua? E como você poderia adaptá-las?; 8) Você acha importante o professor de educação física ter vivência no Judô para ministrar aulas sobre essa temática ? Por quê?; 9) Faça uma relação a respeito do trinômio judô-educação-sociedade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta pesquisa investigou apontar as relações existentes entre a Educação Física e o Judô e o impacto sobre os profissionais envolvidos na modalidade. Por meio das questões respondidas pelos questionários, compreendemos um pouco mais essa relação entre a modalidade e a educação física escolar, e suas problemáticas no ensino. A partir das respostas obtidas, chegamos à fase de análise de dados.

Este estudo apresenta de uma forma geral, a visão de nove professores de educação física do município de Natal, da rede pública e privada, sobre a relação entre o judô e a metodologia dos profissionais, e suas problemáticas no ensino desta.

Na questão 1, procuramos saber o que era judô para estes profissionais. No gráfico abaixo veremos o resultados obtidos.

Gráfico 1 – O que é Judô?

Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.

Como podemos ver quatro das dez respostas dadas (40% dos entrevistados), acham que o judô é uma “arte marcial que auxilia de forma direta na disciplina e respeito”, em seguida, vemos três respostas similares de que o judô é uma “arte marcial inserida no conteúdo das lutas” – 30% dos entrevistados -, e por último estão “filosofia de vida” e “defesa pessoal”, com 20% e 10%, respectivamente.

Para Feitosa et al. (2011):

Desde sua invenção, o judô apresentou em sua essência além da busca de aperfeiçoamento técnico da arte, finalidades de educação do corpo e da mente atrelada a princípios morais, éticos e filosóficos expressados pelo próprio Kano, que via na prática do judô uma importante ferramenta de educação para todos.

Desta forma, vemos que a maioria dos profissionais vê o judô como uma arte marcial, a qual auxilia de forma direta na melhora da disciplina e respeito, assim, tendo uma relação direta do judô com aspectos sociais.

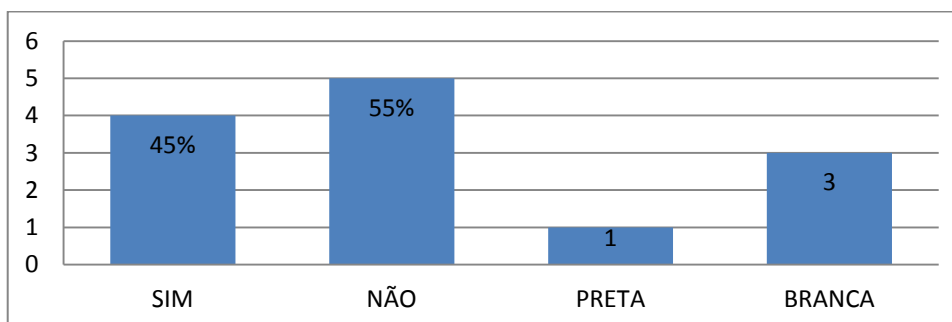
Silva (2012, p. 13) comenta que:

O oferecimento do judô no ambiente escolar normalmente é justificado valendo-se de argumentos relacionados a seus aspectos de arte marcial educativa e seus princípios filosóficos benéficos à formação moral e ética, que promove o desenvolvimento físico e intelectual dos alunos. Os ganhos relacionados à prática do judô seriam os relacionados a aspectos de conduta/disciplina, comportamento/respeito, atitudes/responsabilidade, agressividade inteligência/cognição entre outros que refletem positivamente nos indicadores de desempenho e no relacionamento no ambiente escolar.

Na questão número 2, procuramos saber se este profissional teve alguma experiência com o judô durante sua vida, e se sim, qual graduação ele teria na

modalidade. Obtivemos os seguintes resultados de acordo com o gráfico abaixo.

Gráfico 2 – Experiência com o Judô



Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.

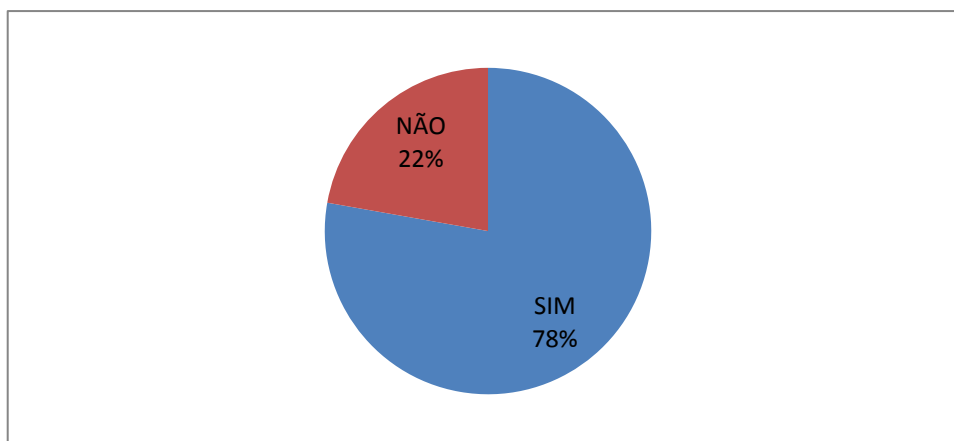
Como podemos observar 55 % dos entrevistados – cinco dos nove profissionais – disseram não terem tido nenhuma experiência com o judô durante sua vida. 45% dos profissionais – quatro – relataram ter tido alguma experiência, onde um deles era faixa preta da modalidade, e o restante obtinham a menor graduação (branca).

Para Libâneo (apud SO; BETTI, 2009):

Explicita os saberes profissionais dos professores: a) saberes específicos (conteúdos das disciplinas que ensinam); b) saberes da experiência; c) saberes pedagógicos (das ciências da educação); e d) saberes da ação pedagógica (transposição didática dos conteúdos, características da aprendizagem dos alunos etc.).

Desta forma, são de grande importância os saberes da experiência, o qual auxiliará no processo de ensino-vivência-aprendizagem.

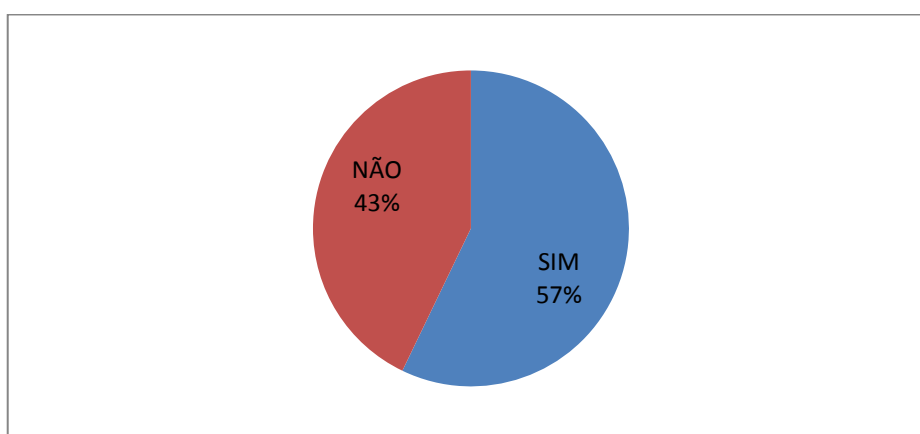
Na questão número 3, buscamos saber se os docentes tiveram vivência do Judô na graduação, e tivemos os seguintes resultados:

Gráfico 3 – Vivência durante a graduação

Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.

Como podemos observar sete docentes (78%), tiveram a vivência da modalidade durante a graduação, e somente 22% - dois professores - não tiveram vivência do Judô.

Na questão 4, perguntamos aos docentes que responderam sim na questão anterior, se estes acharam suficientes as aulas obtidas na graduação, para ministrar aulas de judô na educação física. Obtivemos as seguintes respostas.

Gráfico 4 – Aulas da graduação suficientes para ministrar o judô

Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.

Nos resultados da questão cinco - quatro dos sete docentes - 57% dos entrevistados, responderam que tiveram um aprendizado suficiente na graduação, para ministrar aulas de judô na educação física. E tiveram como justificativa, o aprendizado sobre a origem, história, os fundamentos e movimentos do judô, além

de ótimos professores nas disciplinas.

Entretanto, 43% dos entrevistados – três docentes – disseram não ter obtido o conhecimento adequado durante a graduação, onde um deles justificava a falta de segurança em ministrar o conteúdo, e os outros dois professores comentaram sobre a pequena carga horária da disciplina, na graduação, desta forma desvalorizando a importância do conteúdo para estes.

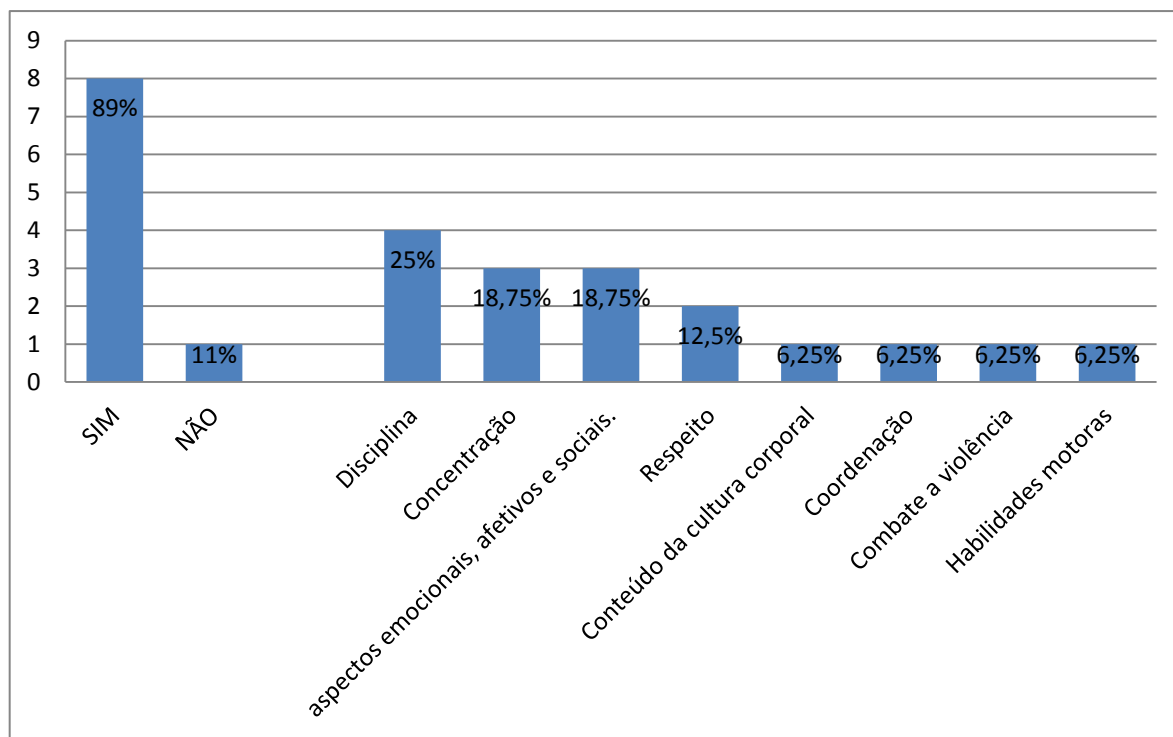
Para So e Betti (2013):

A falta de consolidação e consensos acerca dos conteúdos próprios da Educação Física (jogo, esporte, ginástica, atividade rítmica/dança e luta) nos currículos escolares, geram, no nosso entendimento, práticas compreendidas como um “rola-bola” nas aulas, de tal modo, que intenções pedagógicas com a cultura de movimento, ficam consideradas nos ambientes escolares. Assim, o já referido distanciamento entre as propostas idealizadas e as rotinas escolares se concretiza ao ficar ao cargo apenas do professor, o compromisso de restringir ou ampliar as manifestações da cultura de movimento do aluno.

De acordo com Ferreira (2006), o ensino superior em turma de licenciatura em Educação Física, caracteriza-se pela preocupação dos acadêmicos em como utilizar o conteúdo da disciplina nas aulas de Educação Física escolar. Alguns encaram a disciplina de lutas como “mais uma disciplina descartável”.

Portanto, vemos que, mesmo que os alunos nas turmas de licenciatura em Educação Física tenham a disciplina de lutas, é de extrema importância que este discente leve a disciplina de forma responsável, independente da sua carga horária, pois este conhecimento é válido para a construção de saberes do docente de educação física, oportunizando melhores elaborações de aulas sobre o tema e aprendizagem do aluno.

Na questão 5, procuramos saber se os professores acham importante o ensino do judô nas aulas de educação física.

Gráfico 5 – Importância do judô nas aulas de educação física

Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.

Como podemos ver no gráfico acima - oito dos nove entrevistados -, (89%) acham importante o ensino da modalidade nas aulas de educação física e somente um professor (11%), disse não achar importante o ensino da modalidade.

Na justificativa para o ensino do judô nas aulas de educação física, 25% dos docentes – 4 respostas similares – veem a melhora da “disciplina” como o aspecto mais importante para o ensino do judô. Em seguida, com 18,75%, temos a “Concentração” e os “Aspectos emocionais, afetivos e sociais”. Com 12,5% temos o “Respeito”. E as respostas restantes foram como “Conteúdo da cultura corporal”; “Coordenação motora”; “Combate a violência” e “Habilidades motoras”, ambos com 6,25% das respostas dadas como justificativa para o ensino do judô.

Para Queiroz e Gomes (2008 apud SILVA, 2012, p. 13):

No Brasil, o Judô é hoje uma prática cultural e esportiva muito difundida e segundo Queiroz e Gomes (2008) pode e deve fazer parte do ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física devido às diversas possibilidades de aprendizagem que se estabelecem ao considerar as dimensões afetivas, cognitivas, motoras e socioculturais dos alunos. Outros estudos também concluem pela importância da presença dos conteúdos de lutas/Judô nas aulas de educação física explorando as possibilidades de sua aplicabilidade pedagógica desde as séries iniciais do ensino infantil, sendo também fortemente apresentadas como conteúdos da EDF pelos

PCNs.

Ferreira (2009), ao pesquisar sobre a utilização das lutas como conteúdos das aulas de EDF, verificou que 68% dos professores no universo pesquisado, não utilizavam as lutas como conteúdos em suas aulas.

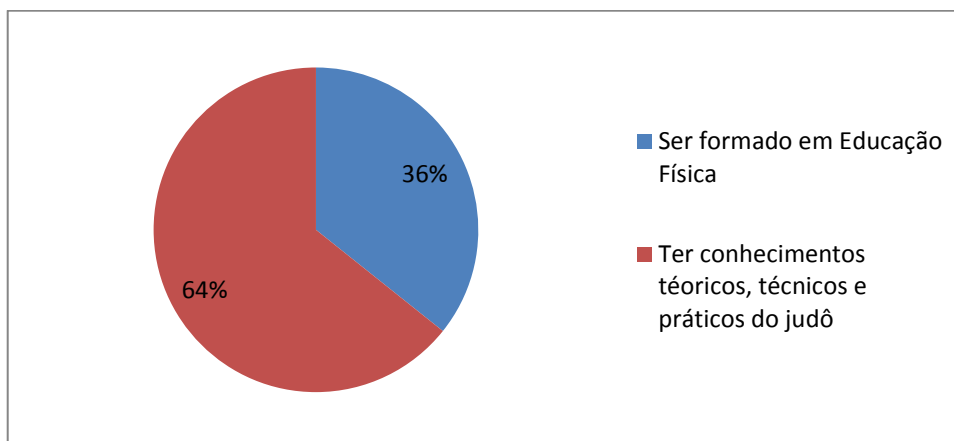
Em relação às justificativas, vemos a importância do plano atitudinal do conteúdo para as aulas de educação física, constatando como resposta mais obtida a “disciplina” (25%), porém também obtivemos respostas como “Conteúdo da cultura corporal”, “Coordenação motora” e “Habilidades motoras”, ambos com 6,25% cada.

Para Silva (2012, p. 21):

É importante salientar que o judô se apresenta como uma importante ferramenta para a educação dos indivíduos não apenas somente pelos seus princípios filosóficos. A prática do judô, além dos componentes atitudinais e conceituais a ela atrelados, proporcionam principalmente às crianças a oportunidade de desenvolvimento global das habilidades motoras tanto na fase motora fundamental quanto na fase motora especializada.

Na questão número 6, perguntamos o que era necessário para se ensinar judô em uma escola. As respostas obtidas foram:

Gráfico 6 – Para ensinar judô em uma escola



Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.

Como podemos ver no gráfico acima, 64% dos docentes – nove de quinze respostas – disseram ser necessário para se ministrar aula da modalidade em uma escola seriam “os conhecimentos teóricos, técnicos e práticos do judô”.

Para Silva e Renan (2012, p.18):

É importante que o ensino do judô na educação física escolar permita ao aluno aprender as técnicas do esporte, concedendo a esse aprendiz ferramentas que o tornem capazes de se adequar a situações vivenciadas durante as lutas. Por isso, a criatividade e a capacidade de modificar seus movimentos de acordo com situações reais de luta são importantes e precisam ser desenvolvidas pelos alunos. Isso se dá através de exercícios e orientação adequada proporcionada pelo docente durante as aulas.

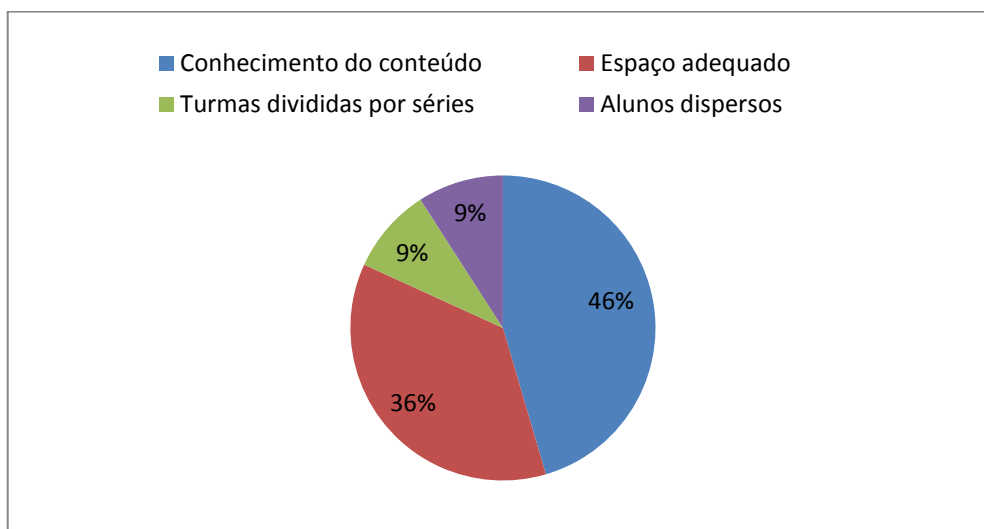
E 36% dos professores – seis respostas – comentaram que, há necessidade de ser formado para a ministração de aulas de judô, no ambiente escolar.

Para Silva e Renan (2012, p. 20):

Quanto à questão dos professores de judô que não são formados em educação física, acredita-se que poderiam ser oferecidas oficinas pedagógicas para que essa realidade seja modificada de forma gradativa. Essas oficinas poderiam proporcionar preciosas trocas de conhecimento entre alunos de cursos de graduação de educação física, educadores físicos formados e professores de judô que não cursaram o curso de educação física.

Na questão número 7, procuramos saber as dificuldades encontradas para ministrar aulas de judô nas escolas. Tivemos os seguintes resultados, como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 7 – Dificuldades para ministrar aulas de judô



Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.

De acordo com a análise do gráfico, verificamos que, 46% dos entrevistados – cinco de onze respostas –, disseram ter dificuldades em ministrar aulas de judô devido à falta de “conhecimento do conteúdo”. Já 36 % dos professores – quatro

respostas –, informaram ter maior dificuldade em encontrar espaços adequados para as aulas da modalidade. Alguns docentes disseram ter dificuldades em relação à “turma estar dividida por séries” e outros por ter “alunos dispersos” durante as aulas, totalizando 9% de cada, respectivamente.

Para Silva e Pacheco (2012, p. 27):

[...] dentre essas dificuldades se destacam: a falta de interesse dos professores de educação física pelo ensino de temas relacionados às lutas, a falta de matérias, o receio das escolas de que atividades com lutas aumentem a agressividade entre os alunos, falta de capacitação dos professores para o ensino de judô e aspectos culturais que influenciam na escolha dos conteúdos ensinados nas aulas de educação física.

Para Gallatti et al (2010):

Observa-se, no entanto, que ainda temos uma tímida inserção dessa prática no ambiente escolar tendo como causas a dificuldade de espaços e materiais e falta de conhecimento dos professores em relação às possibilidades pedagógicas desta arte marcial.

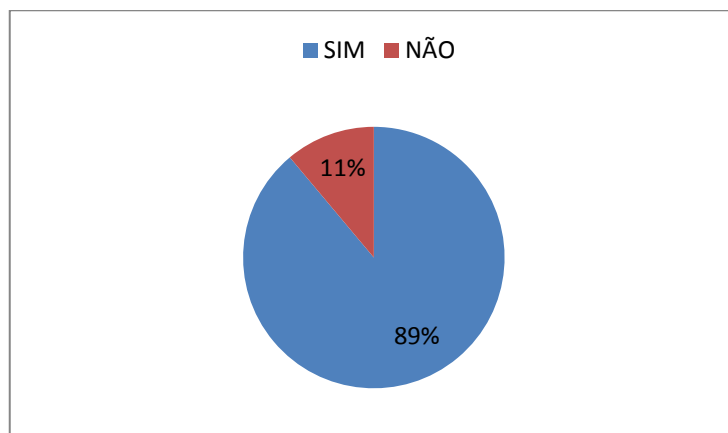
Em relação às possíveis adaptações, obtivemos somente três respostas, onde uma forma para o P01 (professor 01) seria dividir a turma por grau de desenvolvimento para solucionar o problema da divisão por séries. Em relação ao problema de falta de conhecimento, o P02 (professor 02) relatou que uma possível solução seria utilizar os recursos audiovisuais do judô. Já para adaptar a falta de espaço adequado, o P03 (professor 03) disse utilizar colchões velhos e colchonetes para as aulas práticas.

Para Silva (2012, p. 24):

Esses apontamentos coincidem com a realidade escolar brasileira, onde poucas vezes percebemos o conteúdo de lutas sendo desenvolvidos nas aulas de Educação Física, embora previstos nos PCNs. Porém, não é incomum a presença da modalidade do Judô no ambiente escolar, sendo desenvolvido como atividade extracurricular, com tendência clara à esportivização da prática e independência ante o Projeto político pedagógico da escola em que está inserido.

Na questão número 8, perguntamos se os docentes acham importante a vivência no judô para se ministrar aulas sobre esta temática. Obtivemos os seguintes resultados.

Gráfico 8 – Importância da vivência no judô para ministrar aulas da modalidade, nas aulas de educação física



Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.

Como vemos no gráfico acima 89% dos entrevistados – nove docentes – acham importante a vivência no judô para a ministração de aulas sobre a temática. Como justificativas, todos os docentes relataram ser importante essa vivência, devido a segurança que é oferecida para o planejamento e ensino da modalidade nas aulas de educação física, onde estes aspectos podem ser menores nos profissionais que não tem esta vivência, de acordo com o relato dos docentes.

Para So e Betti (2009, p. 549):

Ainda sobre os saberes necessários ao professor, afirma que a diferença entre um especialista em lutas e um não-especialista estaria na prática, no tempo de vivência e experiência com a luta; entretanto, na escola isto não faria muita diferença, pois neste ambiente não se pretende formar atletas, mas sim apresentar diversas possibilidades da cultura de movimento. Reforça que é preciso a vontade do professor em buscar coisas novas, ser criativo e não colocar barreiras em casos de falta de material e infraestrutura para as lutas, como vestimentas e local apropriado, e enfatiza concluindo que o papel da escola não é especializar os alunos.

E 11% - um docente – disse não achar importante o profissional ter vivência na modalidade para ministrar aulas de judô, e como justificativa relatou que as aulas durante a graduação foram suficientes para ministrar aulas sobre a temática.

So e Betti (2009, p. 549) acreditam que:

A posse de conhecimentos em lutas gera um diferencial, porém, isso nem sempre vai ser decisivo no ensino, já que na escola o conhecimento técnico do movimento não é o protagonista. Como saberes, seria suficiente para um professor não-especialista possuir conhecimento histórico, da cultura específica da modalidade, da evolução e das regras para a apreciação do

fenômeno das lutas na televisão.

Na questão número 9, pedimos para os docentes fazerem uma relação a respeito do trinômio judô-educação-sociedade, onde a maioria dos professores fez uma relação similar, e por isso relataremos algumas respostas.

O P04 (professor 04) disse: “O judô é uma luta, arte marcial, um esporte que proporciona trabalhar elementos com socialização, respeito, autocontrole, autonomia e formação pessoal. Todos estes elementos são de responsabilidade do contexto educacional e assim, observamos que o judô contribui neste sentido. Com relação a sociedade, o judô tem o papel de formação de sujeito, de caráter, favorecendo os indivíduos que fazem parte das suas práticas.”

O P05 (professor 05) comentou que: “O judô pode ser um caminho utilizado na educação em busca da construção da cidadania, trazendo benefícios para a sociedade à medida que ela trabalha com valores, como: respeito, solidariedade, entre outro.”.

Já o P06 (professor 06) disse que “O judô é uma modalidade esportiva de defesa pessoal que educa a criança para a cidadania e que socializa para a vida.”.

Portanto, com a leitura de textos anteriores e as respostas obtidas com os questionários dos professores de educação física do município de Natal, vimos a visão dos docentes em relação ao judô, a importância da vivência do conteúdo para ensino da temática e alguns relatos de aprendizados insuficientes na graduação destes profissionais, sobre a modalidade. Observamos também a importância do plano atitudinal no contexto da modalidade. Observamos que os profissionais veem a disciplina como importante para o aprendizado de valores, além do desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais e ampliação de conhecimento no contexto da educação física, o que valida o Judô como elemento importante do conteúdo lutas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho podemos constatar as relações existentes entre a Educação Física e o Judô e o impacto sobre os profissionais envolvidos na modalidade, pois o mesmo tende identificar a importância da vivência na modalidade e suas problemáticas para ministrar o conteúdo. Conseguimos identificar que a maioria dos

profissionais (40%) acha que o judô é uma arte marcial que auxilia de forma direta na melhora da disciplina e respeito, seguidos de que o judô seria uma arte marcial inserida no conteúdo das lutas, obtendo 30% das respostas. Desta forma vemos que para os docentes o judô é uma arte marcial influenciadora na melhora do comportamento do aluno, além de um conteúdo importante aliado ao conteúdo lutas.

Observamos também que, na maioria dos entrevistados, não houve experiência com a modalidade durante sua vida, com 55% das respostas, porém a maioria destes profissionais teve vivência da modalidade durante sua graduação, com 78% dos entrevistados.

Quando questionados sobre as aulas da graduação ser suficiente para ministrar a modalidade em sala de aula, 57% afirmam que sim, com a justificativa de entenderem a origem, história, fundamentos e movimentação do esporte. Porém 43% relata não ter esse entendimento, o qual causa insegurança durante a ministração das aulas de judô, e ainda comenta que acham a carga horária da matéria durante a graduação, pequena para o aprendizado, causando assim desinteresse por parte dos discentes da graduação de educação física.

Pelo que já foi visto na literatura, e confirmado pelos dados da pesquisa, 89% dos docentes veem o judô como um componente importante nas aulas de educação física, justificando com a melhora da disciplina (25%), concentração (18,75%) e aspectos emocionais, afetivos e sociais (18,75%). Também verificamos que, para ministrar aulas de judô no âmbito escolar, de acordo com os entrevistados, é necessário ter conhecimentos teóricos, técnicos e práticos, com 64% dos entrevistados, e ser formado em educação física (36%), obtendo o CREF para o ensino do Judô.

Verificamos também as dificuldades para o ensino da modalidade na escola, e a falta de conhecimento do conteúdo (46%) foi o mais relatado pelos profissionais como dificuldade enfrentada, entretanto, houve uma maneira de adaptar, de acordo com um entrevistado, o qual seria a utilização de recursos audiovisuais para a ministração do conteúdo. E 36% dos professores, relataram ter problemas em encontrar locais adequados para a prática da modalidade, porém como forma de adaptação, houve o relato da utilização de colchões velhos e colchonetes.

Vimos que, a maioria dos entrevistados (89%), classifica como importante a vivência no judô para o ensino de judô nas aulas de educação física, e tem como

justificativa a grande segurança que a vivência oferece para o planejamento das aulas e ensino da modalidade na escola, onde estes aspectos podem ser menores nos profissionais que não tem esta vivência, de acordo com o relato dos docentes. Todavia, não é obrigatória esta vivência para o ensino da modalidade, pois isto pode se tornar um impecílio para o crescimento do ensino do Judô nas aulas de educação física.

Assim, concluímos que, o judô é de grande importância no aspecto motor e social no conteúdo das lutas, e principalmente para os alunos. E que, a maioria destes profissionais precisa buscar um entendimento maior sobre o judô, devido a grande incidência de dúvida no momento de ensino do conteúdo, que pode ser por falha do profissional durante a graduação, ou também um problema na grade do ensino de lutas nos cursos de educação física. Entretanto não podemos utilizar essas problemáticas como recursos para a não inclusão da temática no planejamento de ensino do professor, desde que o conteúdo é de grande auxílio na construção do aspecto motor e psicossocial da criança praticante.

REFERÊNCIAS

BENEDICTO, Adrieli. **Os benefícios do judô na educação infantil**. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd175/os-beneficios-do-judo-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 15 fev. 2015.

CAPITANIO, A.N. Educação através da prática esportiva: missão possível? **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, ano 8, n. 58, março, 2003

CARVALHO, Mauro Cesar Gurgel de Alencar; DRIGO, Alexandre Janota. O judô dentro do contexto regulamentação da educação física. **Revista Digital - Buenos Aires**, Ano 11, n. 106, mar. 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd106/o-judo-dentro-do-contexto-regulamentacao-da-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

FERREIRA, Humberto. As lutas na educação física escolar. **Revista de Educação Física**, n. 135, nov. 2006.

FRAGA, Isaias. A prática do judô no contexto educacional e sua relação com o desenvolvimento motor infantil. **Revista Digital. Buenos Aires**, Ano 18, n. 184, set. 2013.

KANO, Jigoro. **Judô Kodokan**. São Paulo: Cultrix, 2009.

MOISES, Ronaldo. **O judô como instrumento pedagógico nas aulas de educação física**. Mar. 2011.

OHI, Luciana. Judô na educação física escolar: em busca do caminho suave no trato pedagógico. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, Ano 18, n. 185, out. 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd185/judo-na-educacao-fisica-escolar-trato-pedagogico.htm>>. Acesso em: 15 maio 2015.

PAGANI, et al. Lutas na escola: judô como opção de educação física para o ensino fundamental no município de sorriso-MT. **Revista Científica FAEMA**; v. 3, n. 2, p. 40-56, dez. 2012.

PINTO, Douglas. BARBOSA, SERGIO. **Judô: caminho suave ou caminho da vitória? Arte marcial que se esportizou ou esporte que se tornou arte marcial?**. 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais12/artigos/pdfs/comunicacoes/C_Pinto.pdf>. Acesso em: 18 set. 2015.

QUEIROZ, Élen Vilarino et al. **Judô em suas dimensões intelectuais, morais e físicas: um componente valioso para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Física Escolar**.

RAMOS, ADAMILTON M.; NEVES, RICARDO L. R. A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade – notas introdutórias. **Pensar a prática**, 11/1: 1-8, jan./jul. 2008.

SANTOS, João. **As lutas como conteúdo em Educação Física escolar por parte dos professores da rede municipal de ensino de Paranavaí, Paraná**. 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd162/as-lutas-como-conteudo-em-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 18 set. 2015.

SANTOS, Rafaela et al. As lutas nas aulas de educação física. O caso do judô como um possível conhecimento a ser trabalhado. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, ano 17, n. 176, jan. 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd176/as-lutas-de-educacao-fisica-o-caso-do-judo.htm>>. Acesso em: 12 maio 2015.

SANTOS, SÉRGIO. **Jogos de oposição: ensino das lutas na escola**. São Paulo: Phorte, 2012.

SILVA, LUCAS. **Apropriações educativas da prática do judô no desempenho escolar de alunos do ensino fundamental**. 94 f. 2012. Monografia (Graduação) – Universidade de Brasília - Faculdade de Educação Física – Curso DE Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura – Polo Ariquemes-RO. Ariquemes, 2012. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4220/1/2012_LucasHenriquedaSilva.pdf>. Acesso em: 12 maio 2015.

SILVA, Vinícius; PACHECO, Renan. **A influência da prática das artes marciais na redução da agressividade em adolescentes, nas aulas de educação física**. 2012. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/3732/2614>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

SO, Marcos; BETTI, Mauro. **Lutas na Educação Física escolar: relação entre conteúdo, pedagogia e currículo**. 2013. Disponível em : <<http://www.efdeportes.com/efd178/lutas-na-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 18 set. 2015.

SO, Marcos; BETTI, Mauro. **Saber ou fazer?: O ensino de lutas na educação física escolar**. 2009. Disponível em: <http://www.ufscar.br/~defmh/spqmh/pdf/2009/so_betti.pdf>. Acesso em: 10 out. 2015.

SOUZA, Rodrigo Poderoso de; FACHIN; Paulo Cesar. O judô e a sua socialização nas escolas: superando a timidez e as dificuldades de aprendizagem. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, Ano 16, n. 164, jan. 2012.

VIRGÍLIO, Stanlei. **Arte e Ensino do Judô**. São Paulo: Rígel, 2000.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO



Este questionário faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso do aluno Pablo Rennan Miranda de Araújo, do 6º período de Licenciatura, do curso de Educação Física da UNI-RN, com a temática “Benefícios do Judô na educação física infantil e sua regulamentação”, sob orientação do professor José Mapurunga Neto, do curso de Educação Física da UNI-RN. Ele é composto por nove perguntas abertas e fechadas. Este questionário será usado apenas na pesquisa, objetivando coleta de dados sobre a temática supracitada.

Perguntas referentes ao Tcc sobre os benefícios do Judô na educação física e sua metodologia de ensino na escola. (Questionário para os professores)

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Sexo do participante: Masculino () Feminino ()

Idade do participante: _____

Quantos anos de atuação: _____

Instituição de Ensino: () PRIVADA () PÚBLICA

QUESTIONÁRIO

1. O que é Judô para você?

2. Você teve alguma experiência com o Judô durante a sua vida? Qual sua graduação?

() SIM () NÃO _____

3. Você teve vivencia da modalidade Judô na sua graduação?

() SIM () NÃO

4. Se sim, achou estas aulas suficientes para ministrar o Judô na educação física? Por quê?

() SIM () NÃO

5. Você acha importante o Judô nas aulas de educação física? Se a resposta for SIM, por quê?

SIM () / NÃO ().

6. O que é necessário para que uma pessoa possa ensinar Judô em uma escola?

7. Quais as dificuldades que você encontra para ministrar aulas de Judô na escola que você atua? E como você poderia adapta-las?

8. Você acha importante o professor de educação física ter vivência no judô para ministrar aulas sobre esta temática? Por quê?

9. Faça uma relação a respeito do trinômio judô-educação-sociedade.

AGRADECEMOS A SUA COLABORAÇÃO